

DOCUMENTAÇÃO

O aproveitamento profissional dos graduados da EBAP

1. Introdução; 2. Descrição da população em estudo; 3. Análise preliminar do currículo escolar; 4. Conclusões Gerais.

1. Introdução

A dissociação entre a oferta do setor educação e as demandas do mercado de trabalho, não só em termos quantitativos, mas também qualitativos, pode ser considerada, dentre outros fatores, como decorrente da deficiência do ensino superior no Brasil em relação à formação de profissionais realmente capacitados, em particular nas áreas em que a especialização é uma função direta do processo de desenvolvimento.¹ Assim, a defasagem entre necessidades reais e oferta de pessoal especializado está intimamente vinculada a um contexto onde o ensino e a formação profissionais são encarados como etapas independentes.

A eficácia do ensino, em especial de nível superior, deve estar diretamente relacionada com a capacidade de atender às demandas do mercado de trabalho, como também com a de contribuir para a criação de soluções mais adequadas ao processo de desenvolvimento.

Assim, para que se analise o papel da EBAP na formação de técnicos de administração em nível de graduação e sua atuação como centro de

¹ Para uma análise da oferta e demanda de pessoal de nível superior no Brasil, ver Mercado de Trabalho de Nível Superior – Oferta e Demanda de Advogados, Engenheiros, Economistas e Administradores. Projeto elaborado e executado pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, sob a direção de Olavo Brasil de Lima Jr., sob os auspícios do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, 1972.

especialização ao nível de pós-graduação, é preciso considerar até que ponto a Escola tem conseguido responder satisfatoriamente às demandas do mercado de trabalho na área de administração.

A presente pesquisa tem por objetivo oferecer uma base empírica à avaliação dos resultados alcançados pela EBAP, desde a sua criação em 1952, na formação de técnicos de administração e contribuir, por meio dos dados obtidos, para o aperfeiçoamento de seus cursos.

A população estudada abrange os 620 alunos diplomados pela EBAP, em nível de graduação, no período de 1954 a 1970.

Realizamos a pesquisa em duas etapas paralelas. A etapa I consiste na coleta e análise de dados relativos ao desempenho do aluno durante o curso, incluindo também dados pessoais (sexo, estado civil, local de nascimento etc.), caracterização do curso secundário, vida ocupacional ao entrar para a EBAP e notas no vestibular.

Esta etapa, que já foi totalmente concluída, abrangeu as seguintes fases:

1. Levantamento dos alunos formados, de 1954 a 1970, por ano de entrada na EBAP.
2. Levantamento das informações disponíveis nos arquivos da EBAP sobre os alunos formados.
3. Elaboração de instrumentos para a coleta de dados e códigos.
4. Coleta de dados sobre os 620 alunos nos arquivos da EBAP.
5. Codificação dos dados.
6. Perfuração.
7. Computação e análise preliminar.

A etapa II consta de aplicação de questionários aos 620 alunos formados pela EBAP para obtenção de dados sobre sua vida profissional e o papel da escola na sua formação de técnico de administração. Para realizá-la foram planejadas as fases a seguir:

1. Elaboração de fichas-cadastro para organização do arquivo de endereços dos 620 alunos formados.
2. Localização dos alunos.
3. Elaboração do questionário e códigos.
4. Impressão dos questionários.
5. Divulgação da pesquisa.
6. Aplicação dos questionários.
7. Codificação.
8. Perfuração.
9. Computação e análise final.

Até o momento da publicação deste documento, esta última etapa estava na fase de aplicação dos questionários.

Houve simultaneidade na realização de ambas, uma vez que cada uma tem não só um processo de obtenção de dados independente, como também apresenta um produto próprio para a análise final, quando se fará a conjugação dos dois conjuntos de dados.

Neste documento comentaremos preliminarmente os dados da etapa I.

2. Descrição da população em estudo²

Dos 620 alunos graduados pela EBAP de 1954 a 1970, quase 50% (305) entraram na Escola no período de 63 a 67, enquanto pouco mais de 50% (335) formaram-se no período de 1966 a 1970. Somente 2% do total vieram para a EBAP transferidos de outra Escola.

Destes 620, 74% são do sexo masculino, permanecendo solteiros, até concluírem o curso, 85% do total.

Os cariocas e paulistas constituem 45,6% dos formados.

Dos técnicos de administração diplomados pela EBAP de 1954 a 1970 56% estão atualmente na faixa de 22 a 31 anos de idade e 95,7% na de 22 a 41 anos.

Quanto ao curso secundário, 52% cursaram o primeiro ciclo em estabelecimentos particulares, apenas 2,6% fizeram outros cursos em vez do ginásio e 76%, o primeiro ciclo em quatro anos.

No segundo ciclo secundário, 46,5% estudaram em estabelecimentos particulares, enquanto 63% fizeram o científico e 82% completaram o curso em três anos.

Tanto no primeiro como no segundo ciclo secundário mais da metade dos alunos estudaram nos estados do Sul e Sudeste (RS, SC, PR, SP, GB, e RJ).

Durante o curso secundário 74,4% nunca mudaram de cidade, sendo que quase 50% fizeram o primeiro e segundo ciclo na mesma escola.

Dos 43% que trabalhavam ao entrar para a EBAP, 15% faziam-no em empresas privadas e 12% em órgãos da administração direta.

Apenas 8% do total estavam em outro curso superior ao entrar para a EBAP, sendo que 50% cursavam faculdade de economia ou direito. Somente 4% dos 620 alunos tinham outro curso superior completo quando ingressaram na EBAP, sendo que 32% tinham curso de economia e 28% de formação para militares.

Apresentamos a seguir os quadros da distribuição da população em cada característica.

² A distribuição da população em cada variável foi obtida por meio do programa "DO 1" - Distribuições Estatísticas - do Sistema Peabody de Análise Estatística, desenvolvido pelo Centro de Computação do George Peabody College of Teachers, Nashville, Tennessee, e implantado, no Centro de Processamento de Dados da Fundação Getúlio Vargas, pelo Departamento de Pesquisas da EBAP.

Quadro 1

NÚMERO DE ALUNOS POR ANO DE ENTRADA NA EBAP

Ano	N.º de alunos	%
52	12	1,9
53	11	1,8
54	16	2,6
55	55	8,9
56	57	9,2
57	35	5,6
58	18	2,9
59	14	2,2
60	22	3,5
61	22	3,5
62	37	6,0
63	54	8,7
64	55	8,9
65	58	9,4
66	64	10,3
67	74	12,0
68	13	2,1
69	3	0,5
Total	620	100,0

Quadro 2

NÚMERO DE ALUNOS POR ANO DE SAÍDA DA EBAP

Ano	N.º de alunos	%
54	12	1,9
55	11	1,8
56	15	2,4
57	29	4,7
58	26	4,2
59	53	8,5
60	35	5,6
61	16	2,6
62	15	2,4
63	21	3,4
64	24	3,9
65	28	4,5
66	60	9,7
67	51	8,2
68	65	10,5
69	72	11,7
70	87	14,0
Total	620	100,0

Quadro 3

SEXO

	N.º de alunos	%
Masculino	462	74
Feminino	158	26
Total	620	100

Quadro 4

ESTADO CIVIL

	N.º de alunos	%
Solteiros	530	85,0
Casados	84	14,0
Desquitados	4	0,7
Viúvos	2	0,3
Total	620	100,0

Quadro 5

LOCAL DO NASCIMENTO

Estados	N.º de alunos	%
Acre, AM, PA	2	0,3
MA, PI, CE	67	10,8
RN, PB, PE, AL, SE	58	9,4
BA, MG, ES, RJ	90	14,5
GB, SP	283	45,6
PR, SC, RS	40	6,5
MT, GO, DF	68	11,0
Territórios	3	0,5
Outros países	9	1,4
Total	620	100,0

Quadro 6

IDADE ATUAL DOS ALUNOS FORMADOS

Idade	N.º de alunos	%
68 a 52 anos	5	0,8
51 a 42 anos	22	3,5
41 a 32 anos	246	39,7
31 a 22 anos	347	56,0
Total	620	100,0

1.º Ciclo Secundário

Quadro 7

NATUREZA DO CURSO

	N.º de alunos	%
Estab. particulares	322	52,0
Estab. públicos	231	37,2
Sem informação	67	10,8
Total	620	100,0

Quadro 8

TIPO DO CURSO

	N.º de alunos	%
Ginásio	577	93,0
Outros cursos	16	2,6
Sem informação	27	4,4
Total	620	100,0

Quadro 9

DURAÇÃO DO CURSO

Duração 1.º ciclo	N.º de alunos	%
Menos de 4 anos	10	1,6
4 anos	474	76,4
5 anos	87	14,0
Mais de 5 anos	18	3,0
Sem informação	31	5,0
Total	620	100,0

Quadro 10

ESTADO ONDE FEZ O CURSO

Estado 1.º ciclo	N.º de alunos	%
RS, SC, PR, SP, GB, RJ	386	62,3
ES, MG, BA, SE, AL	79	12,7
PE, PB, RN, CE, PI	60	9,7
MA, PA, AM, Acre	54	8,7
MT, GO, DF, Territórios	24	3,9
Outros países	3	0,5
Sem informação	14	2,2
Total	620	100,0

2.º Ciclo Secundário

Quadro 11

NATUREZA DO CURSO

Tipo estabelecimento	N.º de alunos	%
Particular	288	46,5
Público	269	43,4
Sem informação	63	10,1
Total	620	100,0

Quadro 12

TIPO DO CURSO

Tipo de curso	N.º de alunos	%
Científico	390	63,0
Clássico	101	16,3
Normal	33	5,3
Téc. comercial	36	5,8
Artigo 9º	19	3,0
Outros cursos	19	3,0
Sem informação	22	3,6
Total	620	100,0

Quadro 13

DURAÇÃO DO CURSO

Duração 2.º ciclo	N.º de alunos	%
Menos de 3 anos	19	3,0
3 anos	507	82,0
Mais de 3 anos	66	11,0
Sem informação	28	5,0
Total	620	100,0

Quadro 14

ESTADO ONDE FEZ O CURSO

Estados	N.º de alunos	%
RS, SC, PR, SP, GB, RJ	400	64,5
ES, MG, BA, SE, AL	71	11,4
PE, PB, RN, CE, PI	56	9,0
MA, PA, AM, Acre	49	7,9
MT, GO, DF, Territórios	22	3,5
Outros países	6	1,1
Sem informação	16	2,6
Total	620	100,0

Quadro 15

MUDANÇAS DE ESCOLA DURANTE O CURSO SECUNDÁRIO

N.º de mudanças	N.º de alunos	%
Nenhuma	223	36,0
Uma vez	209	33,7
Duas vezes	123	19,8
Três vezes	45	7,3
Quatro ou mais	19	3,2
Total	620	100,0

Quadro 16

MUDANÇAS DE CIDADE DURANTE O CURSO SECUNDÁRIO

Mudança cidade n.º de vezes	N.º de alunos	%
Nenhuma	461	74,4
Uma vez	115	18,5
Duas vezes	34	5,5
Três ou mais	10	1,6
Total	620	100,0

Quadro 17

TRABALHO AO ENTRAR PARA EBAP

Trabalhava ao entrar para EBAP.	N.º de alunos	%
Sim	267	43,0
Não	347	56,0
Sem informação	6	1,0
Total	620	100,0

Tipo instituição	N.º de alunos	%
Administração direta	75	12,0
Autarquia	43	7,0
Empresa pública	19	3,0
Sociedade economia mista	37	6,0
Empresa privada	93	15,0
Total	267	43,0

Quadro 18

OUTRO CURSO SUPERIOR AO ENTRAR PARA A EBAP

Outro curso superior	N.º de alunos	%
Sim	53	8,5
Não	567	91,5
Total	620	100,0

Quadro 19

CURSO SUPERIOR COMPLETO AO ENTRAR PARA A EBAP

Curso superior completo	N.º de alunos	%
Sim	28	4,5
Não	592	95,5
Total	620	100,0

Quadro 20

TRANSFERÊNCIA DE OUTRA FACULDADE

Transferência	N.º de alunos	%
Sim	11	1,8
Não	609	98,2
Total	620	100,0

3. Análise preliminar do currículo escolar

Passaremos a seguir à análise dos dados relativos ao aproveitamento dos alunos durante o curso, incluindo a média de aprovação de segundo ciclo e as notas no vestibular da EBAP.

O desempenho de cada aluno durante o curso da EBAP foi obtido por meio das médias em cada ano letivo e das médias por grupo de disciplinas.

A impossibilidade de trabalhar com as médias por disciplina, já que, ao levantar o currículo da EBAP de 1952 a 1970, verificamos terem sido oferecidos 132 títulos diferentes no curso de graduação neste período, levou-nos a organizar as matérias em 24 grupos que abrangessem todas as disciplinas.

Assim, foram colhidas as médias de cada aluno por disciplina, e, uma vez grupadas, foram calculadas as médias do aluno em matemática, mensuração, português, línguas, economia, psicologia, sociologia, ciência política, história, direito público e privado, direito do trabalho, contabilidade, orçamento e finanças, planejamento, administração de material, administração de pessoal, organização e métodos, mercadologia, administração da produção, pesquisa operacional, administração-geral, governo e administração, administração em áreas específicas e filosofia.

3.1 Vestibular e aproveitamento no curso de graduação

Examinando as notas do vestibular, podemos verificar que há uma relação muito baixa entre o desempenho neste e a aprovação no segundo ciclo secundário, como demonstram as correlações a seguir.³

Quadro 21

CORRELAÇÕES ENTRE NOTAS NO VESTIBULAR E MÉDIA DE APROVAÇÃO NO SEGUNDO CICLO SECUNDÁRIO

Média de aprovação segundo ciclo	Vestibular				
	Português	Matemática	História	Línguas	Média
	0,243	0,139	0,174	0,141	0,234

Correlação média = 0,186

Se calcularmos estas correlações apenas para o grupo de alunos que fizeram vestibular para a EBAP em 65, 66, 67 (os que entraram para a

³ As matrizes que serviram de base foram feitas a partir do programa ("Co2" - Correlações para dados incompletos do Sistema Peabody de Análise Estatística, desenvolvido pelo Centro de Computação do George Peabody College of Teachers, Nashville, Tennessee, e implantando, no Centro de Processamento de Dados da Fundação Getúlio Vargas, pelo Departamento de Pesquisas da EBAP.

Escola em 68 e 69 e formaram-se até 70 tiveram regime especial, isto é, foram admitidos na Escola sem prestar vestibular), notaremos que a relação entre as duas variáveis mantém-se praticamente a mesma, como demonstra o próximo quadro:

Quadro 22

CORRELAÇÕES ENTRE NOTAS NO VESTIBULAR E MÉDIA DE APROVAÇÃO NO SEGUNDO CICLO SECUNDÁRIO PARA AS TURMAS DE 65/66/67

Média de aprovação segundo ciclo	Vestibular				
	Português	Matemática	História	Línguas	Média
	0,283	0,139	0,098	0,182	0,318

Correlação média = 0,204

Ficando evidente, assim, que a média de aprovação no segundo ciclo secundário não constitui um bom indicador do desempenho no vestibular, inclusive para as turmas mais recentes.

Correlacionando a média de aprovação no segundo ciclo do curso secundário, com as médias dos 620 alunos durante o curso da EBAP, perceberemos que a variação no aproveitamento dos alunos no curso da EBAP está mais associada à média de aprovação no curso secundário, do que às notas no vestibular, como podemos confirmar pela matriz seguinte:

Quadro 23

CORRELAÇÕES ENTRE MÉDIAS NO CURSO DA EBAP E NOTAS NO VESTIBULAR E MÉDIA DE APROVAÇÃO NO SEGUNDO CICLO SECUNDÁRIO

	r_1 Média 1.º ano	r_2 Média 2.º ano	r_3 Média 3.º ano	r_4 Média 4.º ano	Correlação Média $\frac{\sum_{i=1}^4 r_i}{4}$
Média aprovação 2.º ciclo sec.	0,454	0,524	0,449	0,459	0,472
Vestibular português	0,300	0,274	0,132	0,186	0,223
Vestibular matemática	0,267	0,193	0,208	0,278	0,236
Vestibular história	0,230	0,329	0,172	0,116	0,212
Vestibular línguas	0,259	0,307	0,198	0,103	0,217
Média vestibular	0,401	0,402	0,237	0,225	0,316

Entretanto, se fizermos a mesma matriz apenas para as turmas que prestaram vestibular em 65/66/67, veremos que há maior correlação do aproveitamento dos alunos formados mais recentemente com a aprovação no vestibular do que com a média de aprovação ao segundo ciclo secundário:

Quadro 24

CORRELAÇÕES ENTRE MÉDIAS NO CURSO DA EBAP E NOTAS DO VESTIBULAR E MÉDIA DE APROVAÇÃO NO SEGUNDO CICLO SECUNDÁRIO PARA AS TURMAS DE 65/66/67

	r_1 Média 1.º ano	r_2 Média 2.º ano	r_3 Média 3.º ano	r_4 Média 4.º ano	Correlação média $\frac{\sum_{i=1}^4 r_i}{4}$
Aprovação 2.º ciclo	0,345	0,496	0,300	0,349	0,372
Vestibular português	0,405	0,277	0,180	0,077	0,235
Vestibular matemática	0,267	0,193	0,208	0,278	0,236
Vestibular história	0,215	0,273	0,162	0,001	0,163
Vestibular línguas	0,341	0,427	0,238	0,262	0,317
Média vestibular	0,528	0,500	0,348	0,277	0,413

O que podemos dizer é que, a partir de 1965, o desempenho no vestibular, se considerado pela média de aprovação, tem-se tornado um indicador um pouco mais significativo do aproveitamento posterior no curso da EBAP do que a média de aprovação no segundo ciclo secundário.

3.2 Currículo escolar

Utilizaremos para a análise do currículo escolar as médias dos alunos por grupo de disciplinas.

Analisaremos, primeiramente, a matriz de correlações⁴ para os grupos de disciplinas da área de ciências sociais, incluindo o grupo de mensuração, já que nela estão disciplinas como estatística, métodos de pesquisa e processamento de dados, que se caracterizam no curso como instrumental para o estudo das ciências sociais.

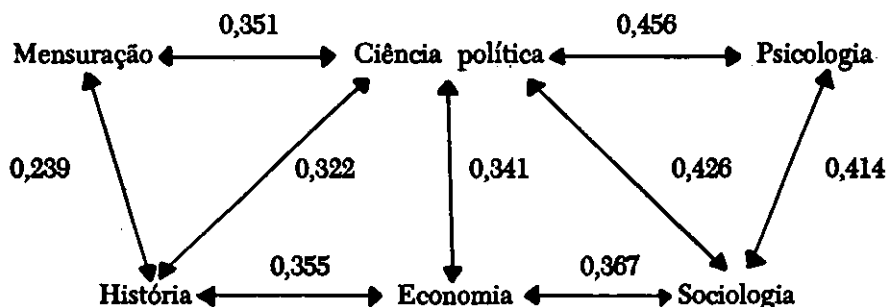
⁴ Acima da diagonal principal estão os coeficientes de correlação e abaixo o número de casos em que estes coeficientes foram baseados.

Quadro 25

MATRIZ DE CORRELAÇÕES DAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

	Matemática	Mensuração	Economia	Psicologia	Sociologia	Ciência política	História
Matemática	(252)	0,341	0,220	0,191	0,196	0,307	0,211
Mensuração	(252)	(615)	0,410	0,387	0,314	0,351	0,239
Economia	(252)	(613)	(618)	0,331	0,367	0,341	0,355
Psicologia	(250)	(613)	(613)	(615)	0,414	0,456	0,251
Sociologia	(251)	(613)	(616)	(614)	(618)	0,426	0,398
Ciência política	(251)	(610)	(613)	(614)	(615)	(615)	0,322
História	(245)	(600)	(600)	(598)	(601)	(599)	(601)

Ao examinar a matriz, podemos destacar três conjuntos de relações, em que os grupos de ciência política, economia e sociologia funcionam como pontos de irradiação. Vejamos:

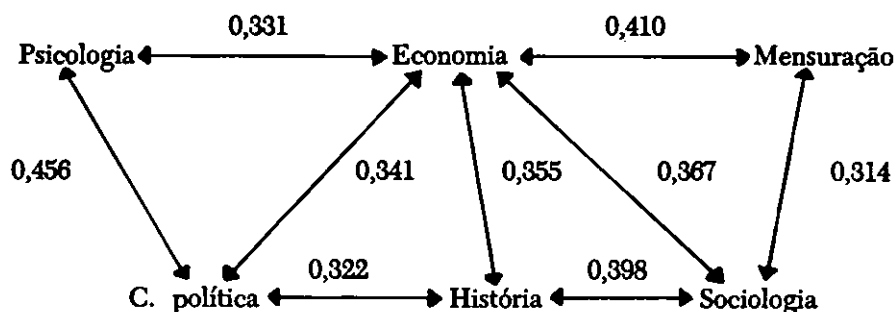


Neste primeiro conjunto concluímos que no triângulo ciência política, psicologia e sociologia concentram-se as correlações mais altas, indicando que o aproveitamento num destes grupos está fortemente relacionado com o dos outros dois.

A média das correlações entre ciência política e os grupos de psicologia, sociologia, economia, história e mensuração é 0,380, o que pelo coeficiente de determinação ($r^2 = \text{Proporção de variância de } y, \text{ que pode ser atribuída ou associada a } x$) permite-nos dizer que 14% da variação do aproveitamento nestes grupos podem ser associados ao aproveitamento no grupo de ciência política.

Entretanto, se nos limitarmos ao conjunto ciência política, psicologia e sociologia encontraremos como correlação média 0,432 e, conseqüentemente, aumentaremos para 19% a variação do aproveitamento em psicologia e sociologia, que pode ser associada ao de ciência política.

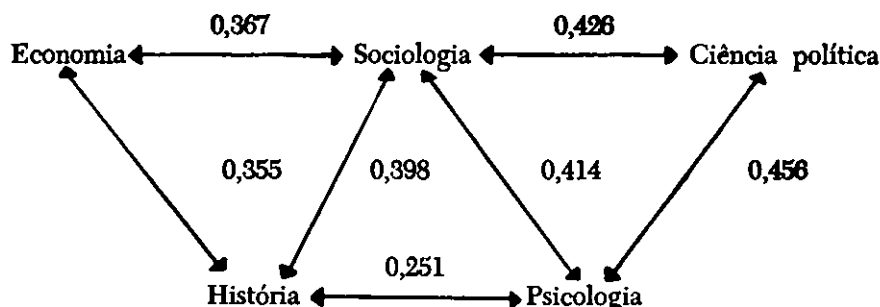
O segundo conjunto tem como centro o grupo de economia.



Neste conjunto as correlações entre o grupo central e os demais são mais baixas que no anterior, sobressaindo apenas a correlação entre economia e mensuração de 0,410. A correlação média é aqui de 0,360, o que vale dizer que o grupo de economia tem uma relação inferior com os de ciências sociais do que o de ciência política.

Podemos verificar também que o grupo de economia tem uma correlação bem mais baixa com ciência e política e psicologia do que o de sociologia, apresentando como correlação média 0,376.

Se colocarmos agora o grupo de sociologia como ponto central poderemos estabelecer o terceiro conjunto.



Embora sociologia indique correlações significativas com apenas quatro outros grupos, estas evidenciam a sua força como indicador de aproveitamento na área das ciências sociais, apresentando uma correlação média de 0,410, mais alta do que a dos conjuntos anteriores.

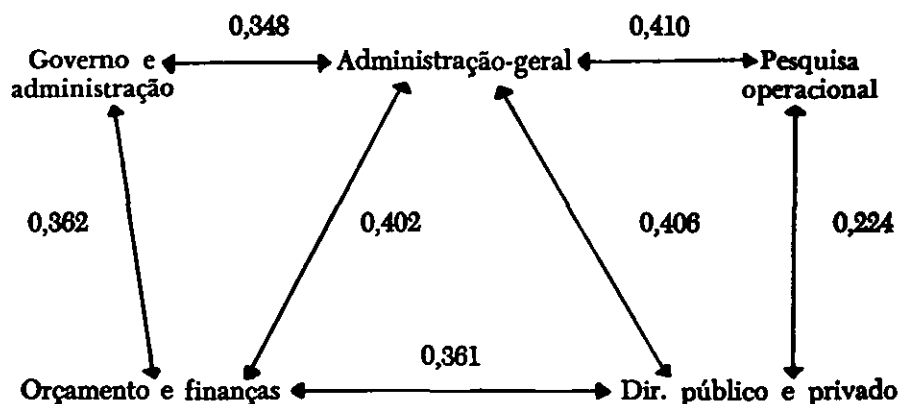
Passaremos agora a estudar a matriz de correlações para os grupos de disciplinas ligados à área de administração.

Quadro 26

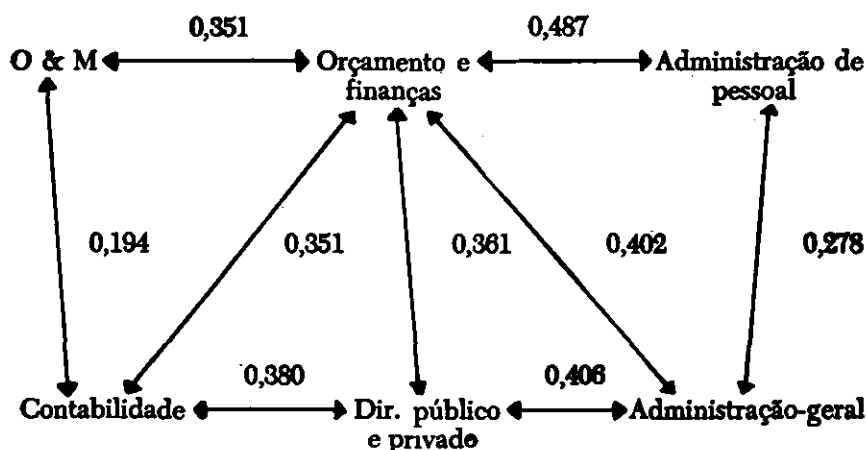
MATRIZ DE CORRELAÇÕES DAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

	Dir. púb. e priv.	Dir. trab.	Contabi- lidade	Orçam. e finan.	Planeja- mento	Adm. mat.	Adm. pessoal	O & M	Merc.	Adm. prod.	Pesq. op.	Adm. geral	Gov. adm.
Dir. públ. e privado	(615)	0,288	0,380	0,361	0,423	0,192	0,272	0,300	0,339	0,261	0,224	0,406	0,394
Dir. trab.	(469)	(469)	0,131	0,125	0,250	- 0,106	- 0,014	0,100	0,221	0,192	0,009	0,183	0,161
Contab.	(493)	(425)	(498)	0,351	0,264	0,342	0,250	0,194	0,266	0,350	0,132	0,345	0,250
Orç. e fin.	(614)	(468)	(498)	(619)	0,159	0,306	0,487	0,351	0,289	0,225	0,329	0,402	0,362
Planejam.	(578)	(445)	(477)	(582)	(583)	0,081	0,098	0,072	0,431	0,195	0,113	0,239	0,298
Adm. mat.	(411)	(362)	(372)	(415)	(389)	(410)	0,417	0,230	0,144	0,264	0,116	0,251	0,153
Adm. pes.	(600)	(468)	(486)	(604)	(569)	(413)	(605)	0,353	0,232	0,177	0,202	0,278	0,243
O & M	(575)	(467)	(476)	(579)	(543)	(414)	(577)	(580)	0,152	0,100	0,215	0,306	0,227
Merc.	(578)	(433)	(459)	(577)	(544)	(374)	(563)	(539)	(578)	0,256	0,310	0,224	0,303
Adm. prod.	(418)	(377)	(413)	(423)	(420)	(340)	(421)	(421)	(382)	(423)	0,053	0,252	0,175
Pesq. op.	(239)	(234)	(239)	(239)	(239)	(233)	(239)	(239)	(224)	(233)	(239)	0,410	0,071
Adm. geral	(613)	(468)	(497)	(617)	(581)	(415)	(603)	(578)	(576)	(422)	(239)	(618)	0,348
Gov. adm.	(608)	(462)	(489)	(607)	(571)	(405)	(593)	(569)	(576)	(412)	(236)	(606)	(608)

Usando o mesmo procedimento anterior, podemos estabelecer conjuntos em que os grupos de disciplinas estejam mais correlacionadas. Assim, identificamos dois conjuntos, um em torno do grupo de administração-geral e o outro em torno do grupo de orçamento e finanças.



A correlação média entre administração-geral e os outros grupos é 0,392, isto quer dizer que 15% da variância do aproveitamento nestes grupos podem ser atribuídos ou associados ao aproveitamento em administração-geral.



Verificamos que este conjunto possui uma correlação média de 0,390, portanto bastante próxima da do conjunto anterior.

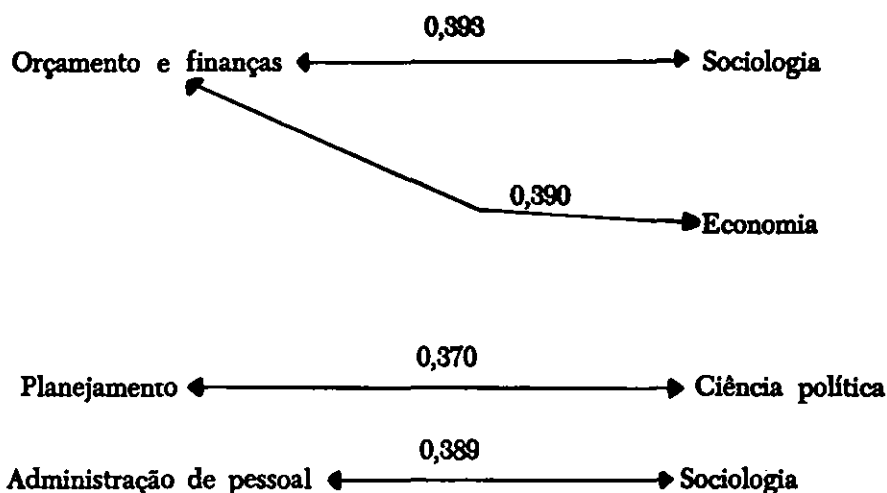
Veremos agora as correlações entre os grupos de matérias da área de ciências sociais e os da área de administração.

Quadro 27

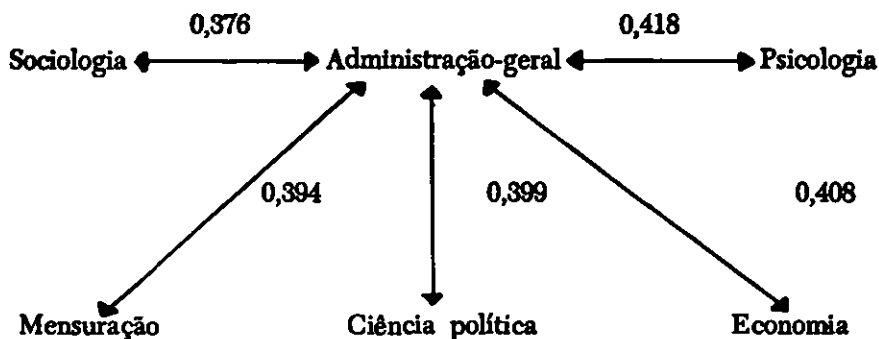
**MATRIZ DE CORRELAÇÕES DAS DISCIPLINAS DA ÁREA DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E DA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO**

	Mens.	Econ.	Soc.	C. pol.	Psic.	Cont.	Adm. prod.	Pesq. oper.	Adm. geral	Orç. e finan.	Plan.	Adm. mat.	Adm. pes.	O & M	Merc.
Mensuração	(615)	0,410	0,314	0,351	0,387	0,333	0,250	0,307	0,394	0,381	0,267	0,157	0,209	0,194	0,167
Economia	(613)	(618)	0,367	0,341	0,331	0,328	0,292	0,246	0,408	0,390	0,196	0,196	0,284	0,313	0,204
Sociologia	(613)	(616)	(618)	0,426	0,414	0,162	0,153	0,173	0,376	0,393	0,182	0,189	0,389	0,314	0,255
C. política	(610)	(613)	(615)	(615)	0,456	0,294	0,251	0,222	0,399	0,302	0,370	0,269	0,230	0,198	0,328
Psicologia	(610)	(613)	(614)	(614)	(615)	0,346	0,270	0,134	0,418	0,400	0,373	0,249	0,372	0,206	0,251
Contabilidade	(496)	(497)	(496)	(493)	(493)	(498)	0,350	0,132	0,345	0,351	0,264	0,342	0,250	0,194	0,266
Adm. produção	(418)	(422)	(421)	(418)	(418)	(413)	(423)	0,053	0,252	0,225	0,195	0,264	0,177	0,100	0,256
Pesq. oper.	(239)	(239)	(238)	(238)	(239)	(239)	(233)	(239)	0,410	0,329	0,113	0,264	0,202	0,215	0,310
Adm.-geral	(613)	(616)	(617)	(614)	(614)	(497)	(422)	(239)	(618)	0,402	0,239	0,116	0,278	0,306	0,224
Orç. finan.	(614)	(617)	(617)	(614)	(614)	(498)	(423)	(239)	(617)	(619)	0,159	0,306	0,487	0,351	0,289
Planejamento	(579)	(581)	(581)	(578)	(578)	(477)	(420)	(239)	(581)	(582)	(583)	0,081	0,098	0,072	0,431
Adm. mat.	(411)	(415)	(414)	(413)	(413)	(375)	(340)	(233)	(415)	(415)	(389)	(416)	0,417	0,230	0,144
Adm. pessoal	(600)	(603)	(603)	(600)	(600)	(486)	(421)	(239)	(603)	(604)	(569)	(413)	(605)	0,353	0,232
O & M	(576)	(578)	(578)	(575)	(576)	(476)	(421)	(239)	(578)	(579)	(543)	(414)	(577)	(580)	0,152
Mercadologia	(578)	(577)	(576)	(573)	(573)	(459)	(382)	(224)	(576)	(577)	(544)	(374)	(563)	(539)	(587)

Exceto o grupo de administração-geral, nenhum outro da área de administração indica correlações significativas com todo o conjunto de ciências sociais, embora isoladamente possamos distinguir algumas relações importantes como:



O conjunto de relações entre o grupo de administração-geral e a área de ciências sociais poderia ser esquematizado da seguinte forma:



Correlação média = 0,399

Podemos deduzir daí que o grupo de administração-geral, composto por disciplinas essencialmente teóricas e de formação básica, como introdução à administração e teoria geral de administração, está muito mais ligado à área das ciências sociais do que às outras disciplinas da área de administração.

4. Conclusões gerais⁵

Neste documento procuramos identificar as relações entre o vestibular e o aproveitamento durante o curso e mostrar, através das médias por grupo de disciplinas, a estrutura do currículo da Escola no período de 1952 a 1970.

Damos, aqui, apenas uma análise parcial do primeiro conjunto de dados da pesquisa, uma vez que não foi possível a computação dos resultados para uma análise mais completa e elaborada.

Analisando o desempenho no vestibular dos 620 alunos formados, concluímos que esta variável não constitui um indicador satisfatório de *performance* no curso de graduação. O que equivale a dizer que o vestibular tem-se caracterizado como um processo de seleção pouco associado à capacitação exigida pelo curso.

Mesmo recentemente, as provas do vestibular da EBAP têm demonstrado relativamente pouca associação com o aproveitamento posterior no curso. Podemos notar, inclusive, que as turmas de 65, 66, 67 possuem correlações mais altas apenas na prova de línguas (de 0,217 para 0,317) e na média de aprovação (de 0,316 para 0,413), chegando mesmo a diminuir a correlação média entre o desempenho no curso e a nota no vestibular de história (de 0,212 para 0,163) e apresentando um aumento inexpressivo no caso do vestibular de português (de 0,223 para 0,235).

É possível concluir-se, então, que o vestibular tem-se mantido de 1952 a 1967, de certa forma, como uma variável de pouco valor explicativo para a análise da *performance* no curso da EBAP.

Pela análise do aproveitamento dos alunos por grupos de disciplinas, ficou evidenciada a divisão do currículo da Escola em duas áreas independentes: de um lado a de ciências sociais, de outro os campos específicos da administração.

A ausência de correlações significativas entre as disciplinas destas duas áreas parece indicar que não há no currículo da EBAP uma interligação satisfatória entre a parte teórica do curso, abrangendo as disciplinas pertencentes às ciências sociais, e a parte técnica composta pelas de Administração.

Mesmo sem levar em conta os programas específicos das disciplinas da área de administração, oferecidas de 1952 a 1970, podemos supor que a falta de entrosamento entre estas duas áreas deve-se, em grande parte, à ênfase do curso nas técnicas e princípios de administração, de grande importância na formação de técnicos e especialistas, mas, de certa maneira, secundárias na formação do administrador ao nível de *decision-making*.

O aluno graduado pela EBAP tende a ter uma formação essencialmente técnica no campo da administração, tornando difícil identificar o papel efetivo da área das ciências sociais no curso.

⁵ As conclusões apresentadas restringem-se à análise dos dados da pesquisa obtidos até o momento, não estando vinculadas a nenhuma orientação ou política da direção da EBAP.

O que podemos notar, então, é que a área de ciências sociais constitui, no curso da EBAP, uma área paralela e dissociada da formação em administração.

Se o objetivo da área de ciências sociais no currículo da Escola consiste em oferecer ao aluno um instrumental analítico e uma base teórica ao estudo da administração, e se o aproveitamento dos alunos não indica nenhuma relação significativa entre essas áreas, podemos concluir que há um inadequação entre o currículo oferecido e a formação pretendida.

Acreditamos que este hiato vem ressaltar ainda mais a necessidade de se definir que tipo de profissional a EBAP deve formar e que espécie de currículo deve ser adotado para tal objetivo.

As conclusões fornecidas foram baseadas apenas no aproveitamento dos alunos durante o curso. Esperamos que, depois de realizada a etapa II, quando serão aplicados questionários aos 620 alunos formados até 1970, possamos ter uma análise mais rica sobre os problemas tratados, uma vez que a formação conseguida no curso da EBAP poderá ser, então, avaliada em função da experiência profissional.

Você acredita em reformas administrativas? Ou você acha que há reformas e reformas?

Em **Laboratório de Sensibilidade** de Fela Moscovici, editado pela Fundação Getulio Vargas, o problema é analisado exaustivamente. As reformas, segundo a autora, não passam de novos arranjos de estruturas e relações, enquanto o laboratório de sensibilidade, amplamente testado nos Estados Unidos, opera dinâmica e profunda mudança na administração.

Informação é Investimento

O empresário bem informado tem maiores oportunidades de aumentar a rentabilidade de seus negócios.

Mantenha-se bem informado sem ônus de pesquisas demoradas e custosas. A Fundação Getulio Vargas poupa-lhe esse trabalho publicando em seus periódicos estudos de especialistas consagrados e bem informados. Evite as soluções precipitadas. O planejamento é vital na continuidade de seus negócios. Os subsídios para as suas decisões são encontrados em **Conjuntura Econômica** e **Revista de Administração de Empresas**, da Fundação Getulio Vargas. Economistas, pesquisadores, estudiosos e técnicos em administração oferecem nessas publicações informações atualizadas.

E todo esse complexo de trabalho fica à sua disposição, mediante uma simples assinatura.

Pedidos para Fundação Getulio Vargas — Serviço de Publicações — Praia de Botafogo, 188 — C.P. 21.120 —
— ZC-05 — Rio de Janeiro, GB.